GERENCIAMENTO DE PROJETOS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gerenciamento de Projetos visa desenvolver a capacidade de gestão empresarial, fomentando o processo de inovação, capacitando agentes de mudanças nas organizações. Além, de discutir os múltiplos aspectos da gestão de projetos. É imprescindível que os gestores e colaboradores possuam formação teórico/prática em gerenciamento de projetos para rentabilizar os empreendimentos das empresas com eficiência e eficácia.

OBJETIVO

Capacitar profissionais, em nível de especialização, na área de Gestão de Projetos, na modalidade EAD, para atuarem em empresas e organizações, com ou sem fins lucrativos, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, dotando-os de conhecimentos fundamentais nas mais diversas áreas das organizações, propiciando aos participantes uma visão estratégica e sistêmica, necessária para a atuação empreendedora e inovadora na gestão de empreendimentos diversos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
348	Áreas de Conhecimento em Gerenciamento de Projetos	30

APRESENTAÇÃO

Administração de projetos; As áreas de conhecimento; Processos de gestão de projetos e fatores críticos de sucesso; Gerenciamento de projetos no Brasil e no Mundo; PMI e as melhores práticas de gerenciamento de projetos; Desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto; Monitoramento e controle da execução do projeto e encerramento; Viabilidade econômico-financeira de projetos.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre as áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar e Avaliar o PMBOK e gerenciamento de projetos; • Conhecer as principais áreas do gerenciamento de projetos; • Caracterizar a evolução da cultura de gerenciamento de projetos no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O QUE É UM PROJETO? PMBOK E GERENCIAMENTO DE PROJETOS PROJETOS E SEU GERENCIAMENTO O GERENTE DE PROJETOS A ESSÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS PRINCIPAIS ÁREAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS GERENCIAMENTO DA INTEGRAÇÃO EM PROJETO GERENCIAMENTO DE ESCOPO GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO GERENCIAMENTO DOS CUSTOS DO PROJETO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE DO PROJETO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DO PROJETO GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES DO PROJETO GERENCIAMENTO DOS RISCOS DO PROJETO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO CRITÉRIOS PARA ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE PROJETOS A EVOLUÇÃO DA CULTURA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

GASNIER, Daniel Georges. Guia prático para o gerenciamento de projetos: manual de sobrevivência para os profissionais de projetos. São Paulo: Imam, 2000. KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 4. ed. Pennsylvania: PMI, 2008. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport. 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2006. PRADO, Darci Santos do. Maturidade em gerenciamento de projetos. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2008. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997. VALERIANO, Dalton L. Gestão de projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

PERIÓDICOS

RIBEIRO, José Salustiano. A evolução da cultura de gerenciamento de projetos no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2012.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

APRESENTAÇÃO

Administração de Projetos; Fundamentos de gerenciamento de projetos; Métodos e técnicas de gestão de projetos: Gráfico de Gantt; Estrutura Analítica de Projetos (EAP); Program Evaluation and Review Technique (PERT); Critical path method (CPM); PERT/CPM; Gestão do Valor Agregado (VGA) e Earned Value Technique (TVA); Gestão de Projetos segundo PMBOK (PMI).

OBJETIVO GERAL

• Proporcionar conhecimentos técnicos através da assimilação de conceitos em Projetos, ou seja, quanto à sua elaboração, implementação e controle, bem como, se familiarizar com os atuais métodos em Gerenciamento de Projetos e suas aplicações.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Iniciar o desenvolvimento quanto às habilidades de pensar e planejar com os conceitos adquiridos, identificando as necessidades e/ou oportunidades na organização e nos mercados em que atuam as empresas; • Elaborar vários projetos, entre os quais, os que são capazes de acelerar o lançamento ou a modificação de produtos e/ou serviços, aqueles que aumentam e/ou adequam a produção; • Reduzir ou adequar os custos, também os que proporcionam melhora dos controles internos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITOS PRELIMINARES CARACTERÍSTICAS DO PROJETO CONCEITOS BÁSICOS NÍVEIS GERENCIAIS A ORGANIZAÇÃO PROJETOS X OPERAÇÕES CORRENTES MODERNO GERENCIAMENTO DE PROJETOS PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI) GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO A ORGANIZAÇÃO NO GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO VISÃO ESTRATÉGICA ESTRATÉGIAS SETORIAIS E CORPORATIVAS PROCESSO DO GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO ADMINISTRAÇÃO POR PROJETOS O PROJETO O GERENTE DO PROJETO ESTILOS DE GERÊNCIA O DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE DO PROJETO ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS NA EQUIPE DO PROJETO AS GESTÕES ESPECÍFICAS DO PROJETO GESTÃO DA INTEGRAÇÃO GESTÃO DO ESCOPO ESTRUTURA DE DECOMPOSIÇÃO DO TRABALHO – EDT GESTÃO DO TEMPO GESTÃO DOS RECURSOS GESTÃO DOS CUSTOS GESTÃO DO VALOR AGREGADO DO PROJETO GESTÃO DA QUALIDADE GESTÃO DO PESSOAL GESTÃO DAS COMUNICAÇÕES GESTÃO DOS RISCOS GESTÃO DE SUPRIMENTOS GESTÃO AMBIENTAL A IMPORTÂNCIA DA MODERNA GESTÃO DE PROJETOS NA MODERNA GESTÃO EMPRESARIAL OS PROJETOS NA VIDA DAS ORGANIZAÇÕES PROJETOS: APRENDIZADO, PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO FLEXIBILIDADE E APRENDIZADO INSTITUCIONAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CLELAND, D. I.; IRELAND, L. R. Gerência de Projetos. Rio de Janeiro, R&A Editores, 2002. DRUCKER, P. O Melhor de Peter Drucker – O Homem, São Paulo, Nobel, 2001. MENEZES, L. C. M. Gestão de Projetos. São Paulo, Editora Atlas, 2003. PORTER, M. E. Estratégia Competitiva – Técnicas para Análise da Indústria e da Concorrência. 5ª edição. Rio de Janeiro; Campus, 1991.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KEELING, R. Gestão de Projetos – Uma Abordagem Global, São Paulo, Editora Saraiva, 2005. KOTLER, P. Administração de Marketing – A edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo. Editora Prentice Hall, 2000. KUAZAQUI, E.; TANAKA, L. C. T. Marketing e Gestão Estratégica de Serviços em Saúde. 1ª edição. São Paulo, Thomson Learning, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 2ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 2007.

PERIÓDICOS

PRADO, Darci Santos do; ARCHIBALD, Russell (Coord.). Modelo de maturidade em projetos. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2011.

347	Viabilidade Econômico-Financeira	30

APRESENTAÇÃO

Custos; Formação de preços; Investimentos; Retorno de investimentos; Planejamento financeiro; Orçamentos; Fontes de receitas; Contas a pagar; Contas a receber; Patrimônio; Contabilidade; Demonstrações financeiras e de resultados; Fontes de financiamentos; Análise do equilíbrio financeiro.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre o cenário altamente competitivo dentro das empresas com o intuito de otimizar seus resultados, através do desenvolvimento de ações organizadas para a perpetuação da empresa por meios da rentabilidade de seus negócios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Verificar a viabilidade de seu investimento para decidir onde e como empregar seus recursos; • Reconhecer a necessidade de um levantamento da viabilidade econômico-financeira do investimento; • Analisar as estratégias contingenciais para resolução de problemas inesperados a fim de otimizar ganhos, alcançando os resultados esperados e reduzindo o risco de perda ou prejuízo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS GESTÃO DE CUSTOS DE PROJETO Petrobras corta Projetos para Manter Grau de Investimento GERENCIAMENTO DE RISCO DO PROJETO PRINCIPAIS ENTRADAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS SAÍDAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS Painel Delphi: Como e por que usá-lo? ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS Vale realinha estratégia de crescimento PLANEJAMENTO DE RESPOSTAS A RISCOS MONITORAMENTO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS E INVESTIMENTO Decisão de Investimento, o que usar: TIR, Payback ou VPL? OUTRA TÉCNICA IMPORTANTE NA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE UM PROJETO: O CÁLCULO DO RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI) Retorno sobre Investimento: você sabe o que é?

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCAR, A. J., SCHMITZ, E. A. Análise de risco em gerência de projetos. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2006. BRASIL, Haroldo Vinagre e BRASIL, Haroldo Guimarães. Gestão Financeira das Empresas: Um modelo dinâmico. 2a ed, São Paulo, Qualitymark, 1993. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, A. Avaliação de investimento: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. FERREIRA, J. A. S. Finanças corporativas: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005. LEWIS, J. P. Como gerenciar projetos com eficácia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000. LUCK, H. Metodologia de projetos - uma ferramenta de planejamento e gestão. 12. Ed. Rio de Janeiro:

Vozes Editora, 2004. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PERIÓDICOS

GALVÃO, Marcio. Análise quantitativa de riscos com simulação de Monte Carlo. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2011.

343	Empreendedorismo	45

APRESENTAÇÃO

Introdução ao empreendedorismo; Empreendedorismo no Brasil; Tipos de empreendedorismo e suas características; Empreendedorismo de Negócio; Características do comportamento empreendedor; Empreendedorismo Corporativo; Plano de Negócios; Perspectivas para o empreendedorismo.

OBJETIVO GERAL

• Caracterizar a ação empreendedora em todas as suas etapas, ou seja, criar algo mediante a identificação de uma oportunidade, dedicação e persistência na atividade que se propõe a fazer para alcançar os objetivos pretendidos e ousadia para assumir os riscos que deverão ser calculados.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estabelecer relações entre empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico; • Adquiri conhecimentos sobre os tipos de empreendedorismo e suas características; • Planejar, estudar e conhecer os fundamentos sobre plano de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMPREENDEDORISMO, COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO ECONÔMICO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL TIPOS DE EMPREENDEDORISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIO CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO CONCEITOS E APLICAÇÕES PLANO DE NEGÓCIOS PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. DORABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999. _____, F. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Cultura, 2003. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987. HALLORAN, J. W. Porque os empreendedores falham. São Paulo: Makron Books, 1994. PINCHOT, G. Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor. São Paulo: Habra, 1989. SALIM, C. S; HOCMAN, N. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CARVALHO, Antônio Pires de. Os empreendedores da nova era. São Paulo: APC Consultores Associados, 1996. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999. GRECO,

Simara M. de S. S. et al. Empreendedorismo no Brasil: 2005. Curitiba: IBQP, 2006. SOUZA, E. da C. L.; GUIMARÃES, T. A. Empreendedorismo Além do Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2003.

PERIÓDICOS

Falsas verdades sobre empreendedores. Revista Exame, São Paulo, n. 771, 24 jul. 2002.

345	Logística Internacional	45

APRESENTAÇÃO

Histórico; Gestão da Cadeia Internacional de Suprimentos; Infraestrutura Logística Internacional; Método de Entrada em Mercados Estrangeiros; Contratos Internacionais; Termos de Comércio ou Incoterms; Condições de Pagamento; Moeda de Pagamento (Gestão de Riscos das Transações); Documentos Comerciais Internacionais; Seguro Internacional; Transporte Marítimo Internacional; Transporte Aéreo Internacional; Transporte Internacional Terrestre e Multimodal; Embalagem para Exportação; Desembaraço Alfandegário; Logística Internacional como Vantagem Competitiva.

OBJETIVO GERAL

• Analisar e avaliar a gestão da cadeia internacional de suprimentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender o conceito de internacionalização de empresas; • Explicar a gestão da cadeia de suprimentos; • Definir logística internacional e gestão da cadeia de suprimentos internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BREVE HISTÓRICO DO TRANSPORTE ALTERNATIVAS COM UM ÚNICO INTERLOCUTOR SERVIÇOS INTEGRADOS (MULTIMODAIS) TRANSPORTE INTERNACIONAL CONTÊINERES: PROBLEMAS E DESAFIOS PARA O SETOR MÉTODO DE ENTRADA EM MERCADOS ESTRANGEIROS INTERNACIONALIZAÇÃO O CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS DESENVOLVIMENTO DA LOGÍSTICA INTERNACIONAL OS PRIMEIROS TEMPOS EM BUSCA DA VELOCIDADE FOCO NA SATISFAÇÃO DO CLIENTE DEFINIÇÕES DE LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS LOGÍSTICA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DEFINIÇÃO DE LOGÍSTICA INTERNACIONAL DEFINIÇÃO DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS INTERNACIONAL INTRODUÇÃO AOS INCOTERMS TIPOS DE INCOTERMS SEGURO INTERNACIONAL DE CARGAS RECINTOS ALFANDEGÁRIOS PORTOS SECOS MODALIDADES DE PAGAMENTO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PAGAMENTO ANTECIPADO COBRANÇA DOCUMENTÁRIA CARTA DE CRÉDITO OU CRÉDITO DOCUMENTÁRIO DESPACHO ADUANEIRO DE IMPORTAÇÃO DOCUMENTOS PARA EMBARQUE PARA O EXTERIOR DOCUMENTOS PARA NEGOCIAÇÃO COM O BANCO TRANSPORTE INTERNACIONAL: CONTRATAÇÃO DE FRETE E SEGUIR ADICIONAL DE PORTO EMBALAGEM DE MERCADORIAS PARA EXPORTAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2011. LUDOVICO, Nelson. Logística Internacional: enfocando o comércio exterior. São Paulo: STS, 2007. 387 p. LUNARDI, Ângelo Luiz. Condições internacionais de compra e venda: Incoterns 2010. 3 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. KEEDI, Samir. Logistica de Transporte Internacional. 3.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. Transporte Internacional de Cargas. 2.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LUNARDI, Angelo Luiz. Incoterms. São Paulo: Ed Aduaneiras, 2000. LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MAIA, Jaime de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2004. ROCHA, Paulo Cesar Alves. Logística e Aduana. São Paulo: Aduaneiras. 2008. SILVA, José Ultemar da. Gestão das Relações Econômicas Internacionais e Comércio Exterior. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Vários autores. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2009.

PERIÓDICOS

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL. Documentos para embarque para exterior. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2012.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

342	Consultoria Interna e Tendências Empresariais	45

APRESENTAÇÃO

A consultoria interna e suas especificidades; O consultor profissional; Diagnóstico organizacional: modelos conceituais das tendências empresariais contemporâneas; As organizações empresariais: cultura organizacional como fator estratégico na gestão de mudança.

OBJETIVO GERAL

• Detectar e analisar os interesses e as necessidades do cliente interno empregando de maneira eficiente as informações recebidas para desenvolver estratégias globais, aprimorando os produtos oferecidos aos recursos humanos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descentralizar as informações da organização facilitando a tramitação da comunicação e ofertando ao seu cliente interno melhor atendimento aproximando-se dele e conhecendo as suas reais necessidades, o que reduz o ciclo de tempo do serviço prestado; • Desenvolver estratégias globais, aprimorando os produtos oferecidos aos recursos humanos; • Adquirir conhecimentos sobre o papel e a postura do consultor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO 1. SITUAÇÃO ATUAL DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS UNDIADE II - AMBIENTE EXTERNO E INTERNO 1. A NECESSIDADE DE REFORMULAR A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS 2. RECURSOS HUMANOS COMO NEGÓCIO 3. VISÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS 4.

ENDOMARKETING 5. MISSÃO DA NOVA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS UNIDADE III - O PROCESSO DE CONSULTORIA 1. CONSULTORIA ORGANIZACIONAL 1.1 CONSULTOR AUTÔNOMO 1.2 CONSULTOR ASSOCIADO 1.3 CONSULTOR EXTERNO 1.4 CONSULTOR EXCLUSIVO/PARTICULAR 1.5 CONSULTOR INTERNO 2. O PROCESSO DE CONSULTORIA INTERNA DE RECURSOS HUMANOS 2.1 OBJETIVOS DA CONSULTORIA INTERNA DE RECURSOS HUMANOS 2.2 RISCOS E OPORTUNIDADES NO MODELO DE CONSULTORIA INTERNA UNIDADE IV - GERENTE DE LINHA COMO GESTORES DE RECURSOS HUMANOS 1. O QUE É NECESSÁRIO PARA IMPLANTAR UM PROCESSO DE CONSULTORIA INTERNA DE RECURSOS HUMANOS 5.1 EXECUTANDO UM BENCHMARK 5.2 CONSCIENTIZAÇÃO DE TODOS 5.3 POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS DEFINIDAS 5.4 CERTIFICAÇÕES PELAS NORMAS ISO-9000 5.5 A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO JOB ROTATION 5.6 SUSTENTAÇÃO ADMINISTRATIVA E FUNCIONAL 5.7 CAPACITAÇÃO DE CADA PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS 5.8 DEFINIÇÃO DO PAPEL DE CONSULTOR INTERNO 5.9 PROFUNDO COMPROMETIMENTO DA ALTA DIREÇÃO 5.10 GERENTES DE LINHA COMO GERENTES DE SEUS RECURSOS HUMANOS 5.11 TORNAR A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS UMA BUSINESS UNIT 5.12 O ACOMPANHAMENTO CONSTANTE 5.13 ADEQUAÇÃO DE PERFIS 5.14 VALORIZAR O BACKGROUND E A COMPETÊNCIA INDIVIDUAL 5.15 REVISÕES E AVALIAÇÕES DO PROCESSO 5.16 ADMINISTRAR OS DIFICULTADORES UNIDADE V – CONSULTORIA: AÇÃO COMUM NO MUNDO 1. ABRANGÊNCIA DE RESPONSABILIDADE – UMA DEFINIÇÃO VITAL PARA O ÊXITO DO PROCESSO DE CONSULTORIA 2. INFLUÊNCIA E PODER: SÃO DIFERENTES E PRODUZEM EFEITOS DIFERENTES 3. O APOIO E O COMPROMETIMENTO, NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES, DEVEM ESTAR PACTUADOS DESDE O INÍCIO DE TRABALHO DE CONSULTORIA 4. CARACTERIZANDO O PAPEL E A POSTURA DO CONSULTOR 5. A MULTICIPLINARIDADE COMO FATOR DE SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONSULTORIA 6. RECONHECER A PRÓPRIA LIMITAÇÃO É, PARA O CONSULTOR, FATOR GERADOR DE CREDIBILIDADE 7. ASSERTIVIDADE – MESMO QUE ATRAVÉS DO RECONHECIMENTO DA INCOMPETÊNCIA 8. A INTENSIDADE E A FREQUÊNCIA COM QUE O CONSULTOR VIVÊNCIA A CONSULTORIA CONTRIBUEM PARA SUA FORMAÇÃO 9. A ALTERNÂNCIA DE COMPORTAMENTOS ENTRE TEMOR E ESPERANÇA DEVE SER MONITORADA E TRATADA PELO CONSULTOR 10. A FILOSOFIA E O ESTILO DO CONSULTOR SÃO DIFERENCIAIS NA ESCOLHA DO CONSULTANDO 11. CRIAR UM CLIMA DE COOPERAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES 12. O ESTILO DE VIDA PESSOAL DO CONSULTOR INFLUENCIA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL 13. AGREGANDO VALOR, A PRESENÇA DE UM CONSULTOR EXTERNO É UMA MODALIDADE DE ATUAÇÃO CONJUNTA 14. AS PREMISSAS DO CONSULTOR 15. DESENVOLVER O COMPROMETIMENTO DO CLIENTE – UMA META SECUNDÁRIA DE TODO ATO DE CONSULTORIA 16. OS PAPÉIS QUE OS CONSULTORES ESCOLHEM UNIDADE VI - DIFERENÇAS IMPORTANTES ENTRE CONSULTORES INTERNOS E EXTERNOS UNIDADE VII - COMPREENDENDO A RESISTÊNCIA 1. AS FACES DA RESISTÊNCIA 2. LIDANDO COM A RESISTÊNCIA 2.1 NÃO ASSUMA QUE É PESSOAL 2.2 RESPOSTAS DE BOA FÉ 3. FAZENDO MALABARISMO COM O PROBLEMA APRESENTADO

REFERÊNCIA BÁSICA

BLOCK, P. Consultoria: o desafio da liberdade. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. CROCCO, L. Consultoria empresarial. São Paulo: Saraiva, 2007 MERRON, K. Dominando consultoria. Sáo Paulo: M.Books do Brasil, 2007. MOCSANYI, D. C. Consultoria: o que fazer, como vender. São Paulo: Gente, 2003. _____. Consultoria: o caminho das pedras. São Paulo: Central de Negócios, 2003. OLIVEIRA, D. P. R. de. Manual de consultoria empresarial: conceitos metodologia, práticas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. PEREIRA, Maria José Lara de Brestas. Na Cova dos Leões: o consultor como facilitador do processo decisório empresarial. São Paulo: Makron Books, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA LEITE, L. A. M.; CARVALHO, I, V.; OLIVEIRA, J. L. C. R.; ROHM, R. H. D. (2005) Consultoria em gestão de pessoas. Rio de janeiro: FGV. BLOCK, Peter. Consultoria: o desafio da liberdade. Makron, São Paulo, 1991. ORLICKAS, E. (2001). Consultoria Interna de Recursos Humanos. 4 ed. São Paulo: Futura.

PERIÓDICOS

FISCHER, R M. A modernidade de gestão em tempos do cólera. Revista de Administração. São Paulo: v.27, n.4, p. 58-64, outubro/dezembro 1992.

APRESENTAÇÃO

Origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisões. Análise de Cenários. Vantagens e estratégias competitivas. Formulação de Estratégias Empresariais e Processo de planejamento e orçamento de empresas.

OBJETIVO GERAL

• Argumentar sobre a origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever as vantagens e estratégias competitivas; • Identificar as principais ferramentas gerenciais do planejamento estratégico; • Diferenciar a macroestratégia da macropolíticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO ESTRATÉGICA DAS ORGANIZAÇÕES DEFINIÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRATÉGICO GESTÃO ESTRATÉGICA NO PLANEJAMENTO PÚBLICO GESTÃO SUSTENTÁVEL O EXAGERO DO PRESENTE ESTRATÉGIA FUTURA ESTRATÉGIA DE FUTURO COM BASE NO PRESENTE O USO RACIONAL DO TEMPO MENTALIDADE OPERACIONAL X MENTALIDADE ESTRATÉGICA AS FERRAMENTAS GERENCIAIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO OPORTUNIDADE OPORTUNIDADES DE VENCER DIFICULDADES E DE PERCEPÇÃO QUESTÕES CULTURAIS INFLUENCIANDO A ORGANIZAÇÃO A CULTURA TRADICIONAL OU CENTENÁRIA CULTURA DE SUCESSO GARANTIDO NO PASSADO VENCENDO OS OBSTÁCULOS ORGANIZACIONAIS AS ORGANIZAÇÕES BUROCRÁTICAS PROPÓSITOS ORGANIZACIONAIS PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO – COMPORTAMENTO TÍPICO PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DA SATISFAÇÃO FILOSOFIA DA OTIMIZAÇÃO FILOSOFIA DA ADAPTAÇÃO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS EMPRESAS METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ADAPTADO PERCEBENDO AS DIFICULDADES SUPERANDO E IMPLANTANDO MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS OPORTUNIDADE DE VENCER DIFICULDADES DE PERCEPÇÃO VISÃO ORGANIZACIONAL ABRANGÊNCIA O QUE ABRANGE A ORGANIZAÇÃO DIAGNÓSTICO O DIAGNOSTICANDO COM ESTRATÉGIA A MISSÃO A SINERGIA AVALIANDO A DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA MACROESTRATÉGIA E MACROPOLÍTICAS: VISÃO GERAL ANÁLISE DA FIGURA

REFERÊNCIA BÁSICA

BACICHETI, Anderson. Análise financeira em agronegócio. Maringá: Faculdade metropolitana de Maringá, 2007. CARVALHO, Antônio Vieira de; SERAFIM, Ozilea Clein Gomes. Administração de Recursos Humanos. Vol. 2. São Paulo: Pioneira, 1995. 212 p FERREIRA, Manuel Portugal. SERRA, Fernando. ANTONIO. Ribeiro. TORRES, A.P. TORRES, M.C. Gestão Estratégia das Organizações Públicas. Editora:Conceito Editorial. Ano: 2010. SAVOIA, Jose Roberto F. Agronegócio no Brasil – uma perspectiva Financeira. Ed. Saint Paul. Ano: 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUGACOV, Sergio. Manual de Gestão Empresarial. 2.ed. S. Paulo: Saraiva, 2002. COSTA, Eliezer Arantes Da. Livro Gestão Estratégica. 5.ed. S. Paulo: Saraiva 2005. VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3.ed. S. Paulo: Cingage, 2006. SANTOS, Rubens da Costa. Manual de Gestão Empresarial: Conceitos e Aplicação nas Empresas Brasileiras, S. Paulo: Atlas, 2007. SERRA, F, A. Ribeiro. Gestão Estratégica das Organizações, S. Paulo: Grupo Conceito, 2003. SHINGAKI, Mario. Gestão de Impostos. 7.ed. S. Paulo: Saraiva, 2010.

PERIÓDICOS

FASCINA, Marcos Nicácio. A efetividade do planejamento estratégica como fator de competitividade. Revista Científica da Faculdade Dom Bosco. Paraná, v. 1, n.1, p. 2-23, 2013.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Um gerente de projeto tem que determinar e executar as necessidades do cliente, baseado nos seus próprios conhecimentos. A habilidade de adaptar-se aos diversos procedimentos pode lhe proporcionar um melhor gerenciamento das variáveis e desta forma uma maior satisfação do cliente. O campo de atuação é amplo e pode estar em vários segmentos tanto da área social quanto educacional.